



ARTIGO DE REVISÃO

Alcoolismo no ambiente profissional: Desafios, consequências e abordagens psicológicas para a recuperação

Alcoholism in the Professional Environment: Challenges, Consequences, and Psychological Approaches to Recovery

Alcoholismo en el entorno profesional: Desafíos, consecuencias y enfoques psicológicos para la recuperación

Jocielly Virgulino Alves Tavares¹, Débora Rodrigues Bezerra¹, André Luiz Dantas Bezerra^{1,2,3}

& Larissa de Araújo Batista Suárez^{1,4}

¹Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

³Faculdade São Francisco do Ceará – FASP

⁴Universidade Estadual Paraíba – UEPB

Autor Correspondente

Nome: Larissa de Araújo Batista Suárez

E-mail: labsuarez@gmail.com

Resumo: Esse trabalho apresenta uma revisão sistemática sobre o alcoolismo no ambiente profissional. Foram analisados estudos publicados nos últimos treze anos, com foco nas principais questões relacionadas ao alcoolismo no organismo dos indivíduos e como suas consequências afetam o empregado e o empregador no ambiente trabalhista. Os resultados indicam que o ambiente de trabalho se torna uma zona extremamente hostil e desafiadora, devido a desorganização neural do indivíduo resultante do abuso alcoólico. Além disso, foi observado que o indivíduo alcoólatra acaba prejudicando o córtex pré-frontal, o que culmina em seres extremamente desregulados, estressados e propensos a acidentes de trabalho. A revisão em questão também discute algumas estratégias de intervenção psicológica para promover uma melhora significativa dessa problemática. Conclui-se que é importante a vigilância no ambiente de trabalho procurando identificar problemas como esse para que medidas eficazes sejam viabilizadas brevemente.

Palavras-Chave: Alcool. Trabalho. Psicologia. Neural.

Abstract: This paper presents a systematic review on alcoholism in the workplace. Studies published in the last thirteen years were analyzed, focusing on the main issues related to the consequences of alcohol on individuals' bodies and how these consequences affect both employees and employers in the work environment. The results indicate that the work environment becomes an extremely hostile and challenging zone due to the neural disorganization resulting from alcohol abuse. Furthermore, it was observed that individuals with alcoholism end up impairing the prefrontal cortex, leading to extreme dysregulation, stress, and an increased risk of work accidents. The review also discusses some psychological intervention strategies to promote significant improvement in this issue. It is concluded that vigilance in the workplace is important to identify and address such problems promptly.

Keywords: Alcohol. Work. Psychology. Neural.

Resumen: Este trabajo presenta una revisión sistemática sobre el alcoholismo en el entorno laboral. Se analizaron estudios publicados en los últimos trece años, centrándose en las principales cuestiones relacionadas con las consecuencias del alcohol en el organismo de los individuos y cómo estas consecuencias afectan tanto a los empleados como a los empleadores en el ambiente de trabajo. Los resultados indican que el ambiente laboral se convierte en una zona extremadamente hostil y desafiante debido a la desorganización neural resultante del abuso de alcohol. Además, se observó que los individuos alcohólicos terminan perjudicando la corteza prefrontal, lo que resulta en seres extremadamente desregulados, estresados y propensos a accidentes laborales. La revisión



también discute algunas estrategias de intervención psicológica para promover una mejora significativa en esta problemática. Se concluye que es importante mantener la vigilancia en el ambiente laboral para identificar y abordar estos problemas de manera oportuna.

Palabras clave: Alcohol. Trabajo. Psicología. Neural.

INTRODUÇÃO

No Brasil o uso de álcool é legalizado para maiores de 18 anos e torna-se uma prática comum e rotineira de alguns brasileiros. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) traz dados atuais no qual ressalta que cerca de 237 milhões de homens e 46 milhões de mulheres são diagnosticados com transtornos decorrentes do consumo de álcool no mundo.

O álcool é um depressor do sistema nervoso central, ele age principalmente no córtex pré-frontal, que é uma área que controla os impulsos, essa substância vai servir como uma molécula que desliga essa região, ou seja, as pessoas com o abuso de bebidas alcoólicas tornam-se extremamente impulsivas e descontroladas. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2008), cerca de 20% a 25% dos acidentes de trabalho no mundo envolvem pessoas sob o uso de drogas lícitas ou ilícitas, e 3% a 5% da população trabalhista possui dependência de álcool e 25% são usuários de risco. Outro dado relacionado ao consumo de álcool é que os homens tendem a beber mais regularmente que as mulheres fazendo com que essa média aumente, a exemplo da América Latina e do Caribe que têm índices superiores ao da média mundial (SHIELD *et al.*, 2020)

Tendo esse fato em vista, o álcool destaca-se por ser o terceiro motivo para ausências ao trabalho e consequentemente a oitava causa para o auxílio-doença pela Previdência Social. Ainda muito se discute que o alcoolismo não deixa de ser um problema recorrente nas organizações, e suas consequências não passam despercebidas, porém observando-se os seguintes ângulos no comportamento do trabalhador têm-se uma ideia de como essa problemática traz sérios riscos ao empregador e empregado gerando assim diversos pontos negativos como faltas excessiva, queda disparada na produtividade e péssimas qualidades de trabalho, má vestimentas e até mesmo uma relação reativa com colegas onde conflitos e discussões se tornam constantes (VAISSMAN., 2004).

Baseando nesse contexto, a presente pesquisa buscou-se analisar as problemáticas do assunto no que refere-se a como que esses profissionais conseguem trabalhar, como que o empregador lida com esse tipo de atitude do empregado e como os psicólogos abordam esses pacientes. Para isso teve



que descrever os aspectos clínico da doença, tomar conhecimento de como que o álcool se comporta no nosso organismo e como evitar/controlar esse vício.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa do gênero revisão da literatura que oportuniza uma descrição exploratória realizada por meio de levantamentos bibliográficos, baseando-se em estudos anteriores, em que pôde-se ser observado e discutido acerca do conteúdo específico, com isso, realizou a junção dos conhecimentos obtidos para reconhecer, averiguar e resumir os resultados fundamentais (Santos *et al.*, 2020).

O estudo foi conduzido por meio de Descritores em Saúde (DeSC), para artigos científicos junto com o operador booleano *AND*, sendo esses: “Álcool” *AND* “Trabalho” *AND* “Psicologia”, sendo encontrados 16 artigos, sendo usados 8 desses que atenderam a todos os critérios de inclusão para o estudo supracitado.

A pesquisa teve como objetivo o cenário no qual os profissionais alcoolizados estão inseridos no local de trabalho e vivenciando os problemas relacionados à temática escolhida. As buscas foram delineadas em alguns bancos de coleta de informações, como exemplo: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Com esse tipo de resumo foi possível levantar as informações mais importantes acerca do tema e que servirá como fonte de dados para possíveis revisões futuras. A população foi direcionada a todos os profissionais alcoolizados no ambiente de trabalho, na qual a intenção foi o número de estudos encontrados na base de dados a partir da estratégia de busca. Já a amostra só foi válida para aqueles que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

Essa pesquisa teve como procedimento de coleta de dados assuntos relacionados ao tema, para ajudar na identificação do problema de pesquisa foram utilizadas palavras-chaves, como exemplo: álcool no trabalho; desafios; recuperação psicológica.

DESENVOLVIMENTO

O uso abusivo de álcool ou qualquer outra droga traz sérios risco à saúde do ser humano, Ferigolo (2004) ressalta que o início do uso dessa substância mais cedo se inicia na vida do jovem



torna-se maior a probabilidade deste indivíduo desenvolver doenças relacionadas à bebida. Um estudo realizado no Brasil pelo Centro de Informações sobre Drogas que houve um aumento significativo entre jovens em um curto período de 5 anos, estima-se que esse aumento foi entre 25 a 30% (CARLINI *et al.*, 2006).

Como consequência desse fato surge a mortalidade e as limitações funcionais sendo uma das principais vilãs dessa problemática fazendo com que o sistema de saúde tenha custos altos por se tratar de um problema da saúde pública (Monteiro, Dourado, Graça Junior, Freire, 2011).

Outro fator considerável para que o uso de álcool se torne uma prática comum são as relações com as estruturas familiares e sociais, problemas como: separação dos pais, conflitos com o pai/mãe, não possuir nenhuma prática religiosa e não se pode esquecer da curiosidade e o prazer na intenção de ficar mais animado e diminuir alguns tipos de doença como depressão, ansiedade, dentre outros fatores que levam ao consumo descontrolável da bebida (MATOS *et al.*, 2010).

No ambiente trabalhista o álcool se torna um refúgio para o enfrentamento de situações estressantes do trabalho e assim sendo utilizado como total alívio diante dessas circunstâncias. No entanto, essa forma se torna apenas útil em um tempo curto, logo esse comportamento gera consequências controversas, com o passar do tempo pode se tornar inapto para exercer as atividades colaborativas da empresa (AMARAL *et al.*, 2004).

Diante disso, os relevantes casos de estresse no trabalho estão direcionados aos requisitos insuficientes relacionados à aplicabilidade do empregado e a insatisfação quando a meta não chega a sua total viabilidade. Aos estudos percorridos por estes autores, é citado que o álcool chega a ser consumido em determinadas causas, onde o trabalhador se sente inseguro, as demandas chegam a ser aplicadas excessivamente, o baixo desempenho e até mesmo problemas em relação aos supervisores (KALIMO; ELBATAWI; COOPER, 1988).

O etanol é entendido pelo corpo como uma substância estranha onde tentará destruí-la, o órgão responsável por isso é o fígado, caso ele não consiga eliminar toda essa substância, ele irá parar na corrente sanguínea, indo para o cérebro e ativando o sistema de recompensas, o que estimulará a liberação de dopamina e irá alterar a comunicação entre os neurônios. Além disso, o etanol interfere na ação dos neurotransmissores, gaba e glutamato, o que reduzirá a quantidade de sinais enviados pelos neurônios, ou seja, tudo ficará mais lento no cérebro, porque o etanol acaba reduzindo a troca de sinais entre os neurônios, partindo desse princípio surgem efeitos mais famosos das bebidas alcoólicas (CARDIA, 2003).



A redução na troca de sinais do cerebelo reduz a coordenação motora já a atividade mais lenta no córtex pré-frontal e no sistema límbico, junto com a liberação da dopamina, diminui o autocontrole e inibição social. A menor atividade no hipocampo diminui a sua atividade de formar novas memórias e recuperá-las depois (ANTONIO *et al.*, 2008).

O álcool pode afetar o comportamento humano de várias maneiras. Ele afeta o sistema de neurotransmissores no cérebro incluindo dopamina e serotonina, esses neurotransmissores desempenham um papel fundamental na regulação do humor e das emoções. Como um depressor do sistema nervoso central, ele pode causar efeitos sedativos, diminuindo a atividade cerebral e resultando em uma sensação de relaxamento e diminuição da inibição. Isso pode levar a uma maior sociabilidade, desinibição e euforia em algumas pessoas (CISA, 2004).

No entanto, o álcool também pode ter efeitos negativos no comportamento. Em doses mais altas, pode causar confusão, desorientação e comprometer a coordenação motora, o que pode resultar em acidentes e comportamentos de risco. Além disso, o consumo excessivo e crônico de álcool pode levar ao desenvolvimento de dependência, alterações de humor, problemas de memória e dificuldades de concentração principalmente no período de ressaca (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Além disso, estudos sugerem ainda que o uso prolongado de álcool causa prejuízos detectáveis na memória, particularmente por meio de reduções na massa do hipocampo mediadas pelo GABA. O hipocampo está relacionado a memórias explícitas, ou seja, memórias das quais podemos falar, como o jantar da noite anterior ou a data de um acontecimento histórico. A memória explícita envolve a recordação consciente de informações. Sabe-se que o hipocampo é essencial para a aquisição desse tipo de memória, pois danos nessa região impedem o indivíduo de formar novas memórias explícitas. (COSTARDI *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, o profissional de Psicologia no campo de Saúde do Trabalhador deve identificar e compreender as práticas que sejam abordadas diante da dependência do álcool e o alcoolismo no que insere no trabalho. Além disso, a noção de transformação permite lançar luz sobre esse problema e até resolvê-lo. Utilizar materiais encontrados que possam auxiliar os profissionais de psicologia buscando frequentemente uma contemplação e motivados por soluções, assim para que haja diante isso, atos contribuintes para lidar futuramente com o alcoolismo no âmbito trabalhista.



Ademais, cabe às empresas que contrataram os trabalhadores, manter sempre uma boa fiscalização para que, em caso de necessidade, sejam encaminhados a psicólogos para que haja uma intervenção eficaz, como por exemplo terapia grupal, intervenções breves e palestras psicoeducacionais, deixando claro os riscos do álcool no cérebro e consequentemente no comportamento do indivíduo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. A.; MALBERGIER, A., Avaliação de instrumento de detecção de problemas relacionados ao uso do álcool (CAGE) entre trabalhadores da prefeitura do campus da Universidade de São Paulo (USP) – campus capital, **Rev. Bras. Psiquiatria**, vol 26, nº 3, p. 156163, São Paulo, 2004; Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/extensao/documentos/anais/6.SAUDE/6PRACPEX01.pdf>

ANTONIO, V.; COLOMBO, M.; MONTEVERDE, D.; MARTINS, G.; FERNANDES, J.; ASSIS, M.; BATISTA, R. Neurobiologia das emoções. **Archives of clinical psychiatry**. 2008. disponível em: [Neurobiologia das emoções](#)

ARAÚJO, A.; LOTUFO, J.; COSTA, C. **A tragédia do alcoolismo**: Causas, consequências e prevenção. Brasília. Conselho Federal de Medicina – CFM, 2019. Disponível em: [ALCOOLISMO](#)

CARLINI, E. A. et al. **V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras**: 2004. In: V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras: 2004. 2005. p. 398-398. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/lil-433626>

CARDIA, E. **Toxicologia e psicofarmacologia em biologia e programas de saúde para o ensino médio**. 2. v. Bauru. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2003.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **Álcool e sistema nervoso central**. Sine loco. 2004. Disponível em: [Álcool e Sistema Nervoso Central - CISA](#)

COSTARDI, João Victor Vezali et al. A review on alcohol: from the central action mechanism to chemical dependency. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 61, n. 4, p. 381-387, 2015.

MATOS, Analy Marquardt de et al. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 2, p. 302-313, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/v13n2/12.pdf>



MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza et al. Relatos de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 567-572, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000300018>

Shield K, Manthey J, Rylett M, Probst C, Wettlaufer A, Parry CD, Rehm J. National, regional, and global burdens of disease from 2000 to 2016 attributable to alcohol use: a comparative risk assessment study. **The Lancet Public Health**. 2020 Jan 1;5(1):e51-61. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52936/OPASNMHMHCOVID-19200042_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Problemas ligados ao álcool e drogas no local de trabalho, uma evolução para prevenção**. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho, 2008.

VAISSMAN, Magda. Alcoolismo no trabalho. In: **Alcoolismo no trabalho**. 2004. p. 220-220. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-17458>